

Tatiana Maria Melo Guimarães dos Santos<sup>1</sup>

Cléber Lopes Campelo<sup>2</sup>

Ilmara Airam da Costa<sup>3</sup>

Silvana Santiago da Rocha<sup>4</sup>

Laurimary Caminha Veloso<sup>5</sup>

## HANSENÍASE: IMPLICAÇÕES NA SEXUALIDADE DO PORTADOR

*Leprosy: Effects on the Bearer's Sexuality*

### RESUMO

Os estudos relacionados à hanseníase pouco abordam a questão humana, os sentimentos ou as experiências vivenciadas nessa trajetória, portanto esse trabalho tem como objetivos descrever as implicações na sexualidade do portador de hanseníase e analisar os aspectos que envolvem a sexualidade do portador. Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvido no Centro Maria Imaculada, que presta assistência aos portadores de hanseníase na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação, em Teresina-PI. Para a produção dos dados utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturada, os dados foram analisados de acordo com a Análise de Conteúdo de Minayo. As análises dos relatos culminaram no surgimento de quatro categorias: mudanças na atividade sexual após o diagnóstico de hanseníase; medo da transmissão da doença pelo contato sexual; sentimento de inferioridade e mudanças no cotidiano familiar. Verificou-se a dimensão do sofrimento causado pela doença no grupo de pessoas entrevistadas e as mudanças acarretadas em sua vida sexual ocasionados pela doença, impedindo que seus portadores vivenciem uma vida sexual ativa, sejam por problemas de ordem orgânica e/ou psicológica.

Santos TMMG, Campelo CL, Costa IA, Rocha SS, Veloso LC. Hanseníase: implicações na sexualidade do portador. *Hansen Int.* 2010; 35(2), p. 27-32.

**Palavras-chave:** hanseníase; sexualidade; enfermagem.

### ABSTRACT

Studies related to leprosy give little attention to human affairs, feelings or experiences along the way, therefore, this paper aims to describe the effects leprosy has on the sexuality of leprosy patients and analyze the aspects which involve the sexuality of the bearer. This is a descriptive study with qualitative approach, developed at the "Centro Maria Imaculada", which provides assistance to leprosy patients in the prevention, diagnosis, treatment and rehabilitation, in Teresina-PI. A series of semi-structured interviews was used as an instrument so as to produce data; they were analyzed according to Minayo's Content Analysis. Analysis of the reports resulted in the emergence of four categories: changes in sexual activity after leprosy diagnosis, fear of disease

Recebido em 08/08/2010.

Corrigido em 16/11/2010.

Aceito em 10/12/2010.

1 Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI. Mestre em Enfermagem na Universidade Federal do Piauí-UFPI. Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. Endereço: Rua Alto Longá, 5095, bairro: Alto Alegre, Teresina-PI. CEP: 64006-140. tati.enf29@gmail.com.

2 Enfermeiro. Pós-graduando em Saúde da Família. clebercampelo17@hotmail.com.

3 Enfermeira graduada pela Faculdade Santo Agostinho. ilmarakosta@hotmail.com.

4 Doutora em Enfermagem, Professora da Graduação e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí- UFPI. Coordenadora do Curso de Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. silvanasantiago27@gmail.com.

5 Enfermeira da Fundação Municipal de Saúde de Teresina-PI. Mestre em Enfermagem na UFPI. Professora da Graduação em Enfermagem da Faculdade Santo Agostinho. laurimariacaminha@hotmail.com.

transmission through sexual contact, feelings of inferiority, and changes in family's daily life. The extent of suffering caused by the disease in the group of interviewed people was noticed, and so were the changes brought about in their sexual life caused by the disease, preventing bearers from experiencing an active sexual life, be it due to organic and/or psychological matters.

**Keywords:** leprosy; sexuality; nursing.

## INTRODUÇÃO

A hanseníase ainda constitui relevante problema de saúde, sendo o impacto das ações, no âmbito dessa epidemia, não ocorre em curto prazo, o Brasil reúne atualmente condições altamente favoráveis para a sua eliminação como problema de Saúde Pública, o que significa alcançar um coeficiente de prevalência de menos de um doente em cada 10 mil habitantes. No entanto, o alcance dessa meta requer um esforço conjunto dos setores público, privado e do terceiro setor de modo a superar fatores que dificultam uma ação decisiva sobre a doença, entre os quais o diagnóstico e o tratamento tardios dos pacientes.

A hanseníase é uma doença infectocontagiosa crônica causada pelo *Mycobacterium leprae*, um bacilo que atinge a pele e os nervos periféricos, seu principal sinal são manchas hipocrômicas ou acastanhadas com diminuição da sensibilidade que se apresenta em várias partes do corpo.

A característica principal da doença se processa através do comprometimento dos nervos periféricos com grande potencial para provocar incapacidades físicas que podem, inclusive, evoluir para deformidades<sup>1</sup>. Assim, esta patologia representa um importante problema de Saúde Pública devido a sua magnitude e seu alto poder incapacitante, atingindo principalmente a faixa etária economicamente ativa<sup>2</sup>.

Por conseguinte, a hanseníase é uma doença milenar, conhecida historicamente como incurável, contagiosa e com um estigma negativo por parte da sociedade<sup>3</sup>. As incapacidades frequentemente causam grande diminuição da capacidade do trabalho e limitam seriamente a vida social do doente, são responsáveis em grande parte pelo alto grau de preconceito da doença<sup>4</sup>.

Denominada durante muitos séculos por lepra, ainda traz contemporaneamente arraigada ao seu nome, o preconceito e discriminação por aqueles que a desenvolveram. Esta situação é originada basicamente em função da generalizada falta de informação por parte da população acerca do assunto<sup>5</sup>, além da doença ser causa de grande prejuízo para a vida diária e as relações interpessoais, provocando sofrimento que ultrapassa a dor e o mal estar estritamente vinculados ao prejuízo físico, com amplo impacto social e psicológico<sup>6</sup>.

Todavia, as consequências psicossociais da hanseníase no portador ainda não são muito conhecidas e

as mesmas causam efeitos diferentes entre os sexos. Os programas que tratam dessa doença dão ênfase ao tratamento, porém faz-se importante a abordagem no sentido de prevenir a doença, proporcionando um atendimento holístico ao portador, visando também à prevenção de seus efeitos incapacitantes.

No que se refere à abordagem ao portador deve-se considerar a sexualidade que é definida como uma forma de interação entre os seres humanos, não se limitando apenas à possibilidade de obtenção do prazer genital, estando presente desde o nascimento até a velhice. Desta forma, sua vivência engloba aspectos afetivos, eróticos e amorosos, relacionados à construção da identidade, à história de vida e aos valores culturais, morais, sociais e religiosos de cada um<sup>7</sup>. É extremamente complexa, pois trata de questões relacionadas tanto aos aspectos orgânicos quanto aos fatores biopsicossociais, é uma dimensão importante do ser humano, incluída entre as necessidades humanas básicas, sendo essencial no atendimento holístico<sup>8</sup>.

A hanseníase, para ambos os gêneros, é um fator que pode impedir a vivência "plena" da sexualidade em função de alterações de ordem orgânica e psicológicas que, portanto, não atingem somente o corpo, mas as relações com as pessoas sadias e seus familiares<sup>9</sup>, o que reflete no seu agir cotidiano, inclusive na área da sexualidade.

Constata-se, então, que a hanseníase é uma doença complexa que traz grandes mudanças na vida do portador e de seus familiares, a partir dessa perspectiva, este trabalho traz uma reflexão quanto à compreensão dos agravos acarretados pela doença, no campo da sexualidade dos portadores de hanseníase.

Considerando que neste campo a hanseníase ainda é pouco estudada e partindo do pressuposto de que esta patologia traduz implicações diferentes entre os sexos esse trabalho tem como objetivos: descrever as implicações na sexualidade do portador de hanseníase e analisar os aspectos que envolvem a sexualidade dos portadores de hanseníase.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo com abordagem qualitativa desenvolvida no Centro Maria Imaculada, que presta assistência aos portadores de hanseníase na prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação. Pertencente à Associação Social Arquidiocesana, localizado na zona norte de Teresina, capital do Piauí.

Os sujeitos desta pesquisa foram constituídos por doze portadores de hanseníase, sendo cinco homens e sete mulheres que estavam em tratamento ou que terminaram o tratamento nos últimos dois anos e que possuíam vida sexual ativa. Essas pessoas foram escolhidas aleatoriamente entre os pacientes que estavam em acompanhamento durante a consulta de enfermagem.

No início da pesquisa todos os pacientes foram esclarecidos sobre os objetivos da pesquisa, sendo obtido o consentimento por escrito.

Para a produção dos dados utilizou-se como instrumento um roteiro de entrevista semi-estruturada com dados objetivos de caracterização dos sujeitos e perguntas abertas sobre o objeto de estudo. Para que esse instrumento tivesse validação realizou-se um pré-teste do instrumento com três pacientes do referido Centro.

As entrevistas foram gravadas em MP4 e transcritas na íntegra, respeitando a Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde<sup>10</sup>. Os dados foram analisados de acordo com a metodologia de Análise de Conteúdo de Minayo<sup>11</sup>, tendo por base a entrevista que relacionou questões sobre a sexualidade dos portadores de hanseníase após o diagnóstico da doença. Após essa fase as respostas foram agrupadas em categorias.

A coleta de dados foi efetivada a partir de aprovação do projeto pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade Santo Agostinho com o parecer nº: 128/09.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados em quatro categorias analíticas como se segue: mudanças na atividade sexual após o diagnóstico de hanseníase; medo da transmissão da doença pelo contato sexual; sentimento de inferioridade e mudanças no cotidiano familiar.

### Mudanças na atividade sexual após o diagnóstico de hanseníase

Após a análise das falas dos entrevistados percebeu-se que ao serem questionados sobre sua sexualidade, os mesmos confundiam-na com o ato sexual.

*Comecei a me tratar e diminui mais, a minha vontade não é aquela, tesão que fala? Não é igual era antes [...] porque tem dias que eu não me acho com coragem nem de me levantar da cama, amanheço muito ruim, ainda mais pra isso aí. Eu sempre estou tendo umas recaídas (D.1, masculino).*

*Às vezes ele procurava e eu dizia, ou hoje eu tô cansada demais [...] diminui bastante... (D.12, feminino).*

Assim, verifica-se nesses depoimentos o quanto a atividade sexual é afetada no portador de hanseníase, ele relata que depois da doença ocorreram mudanças em sua vida sexual. Deste modo, aponta a doença como algo que modifica a sexualidade acarretando desde a falta de motivação para a realização do ato sexual à diminuição do desejo sexual.

Notadamente, a sexualidade dos portadores de hanseníase é, sem dúvida, afetada e pouco valorizada pela equipe de saúde que presta os cuidados talvez por desconhecimento ou por dificuldades, uma vez que falar

sobre esse assunto implica conhecer suas limitações e seus problemas<sup>12</sup>.

*Era uma maravilha, eu era um urso, uma força mostra [...] muda sim, não tem mais aquela força mesmo, não tem? Que eu tinha antes, caiu, caiu um pouco [...] já aconteceu duas vezes comigo [...] impotência sexual mesmo (D.2, masculino).*

Estudos apontam que a doença pode acometer o testículo em qualquer forma clínica e pontua que seus pacientes relataram diminuição da libido e redução das relações sexuais<sup>13</sup>. O bacilo atinge o testículo seja por via linfática, sangüínea ou por invasão direta. E, essa predileção do bacilo pelo testículo ainda é pouco esclarecida, mas as manifestações clínicas decorrentes desse envolvimento testicular envolvem a impotência<sup>14</sup>.

*Não, não tô aceitando ele. Tô tomando os remédios, tô fazendo um tratamento, eu não posso aceitar ele não [...] eu não tenho mais vontade. (D. 8, feminino).*

Nesse depoimento ressalta-se que a falta de informação ligada ao processo do adoecimento faz com que as mulheres passem a ter friquidez, acarretando em mudança significativa na vida sexual dessas mulheres e de seus parceiros, pois o tratamento e a doença passam a ser um obstáculo para a vivência plena de sua atividade sexual.

A falta de conhecimento sobre a própria sexualidade e problemas de ordem pessoal e, sobretudo, conflitos conjugais são capazes de desencadear sérios problemas emocionais nas mulheres e, conseqüentemente, alterar a sua resposta sexual que pode ser afetada por fatores orgânicos emocionais e sociais. Acarretando o surgimento de disfunções sexuais resultando em angústias pessoais e dificuldades tanto para as relações interpessoais como para a própria qualidade de vida<sup>15</sup>.

### Medo da transmissão da doença pelo contato sexual

No contexto familiar, a hanseníase, às vezes, é encarada com sentimentos de rejeição por parte de alguns familiares. Nos depoimentos apresentados pelos sujeitos de estudo fica evidente a desinformação sobre a doença, principalmente, sobre sua forma de contágio e o medo representado por parte dos companheiros de contrair a doença através do contato sexual.

*Mais depois que eu descobrir eu achei que ele ficou assim, tipo com medo, né? [...] Depois era nunca, não me procurava, nem olhava de jeito nenhum, é sério. (D.11, feminino).*

A principal via de eliminação do bacilo pelo doente não tratado e a mais provável via de entrada destes no organismo, são as vias aéreas superiores (mucosa nasal

e orofaringe) através de contato íntimo e prolongado muito frequente na convivência familiar, porém não é de transmissão hereditária e não há evidências da transmissão durante as relações sexuais<sup>2</sup>.

*Ele disse que será que vai ter algum problema, ficar tomando o remédio tendo relação?(D.12, feminino).*

A poliquimioterapia elimina o bacilo tornando-o inativo e evita a evolução da doença, ficando incapaz de infectar outras pessoas, rompendo a cadeia epidemiológica da doença, assim sendo, logo no início do tratamento a transmissão da doença é interrompida<sup>1</sup>.

Considerando que a maioria dos entrevistados possui baixa escolaridade, e que a falta de informação ou desconhecimento sobre as características da doença e seu modo de transmissão são agravantes para o exercício pleno da vida social, apresenta-se para reflexão a importância da educação em saúde para os portadores e seus comunicantes.

A educação em saúde é uma prática transformadora e deve ser inerente a todas as ações de controle da hanseníase, desenvolvidas pelas equipes de saúde e usuários, incluindo familiares e a comunidade<sup>1</sup>.

### **Sentimento de inferioridade**

Os pacientes entrevistados relatam apresentar desconforto em decorrência do uso da medicação e das alterações provocadas pela doença. Devido aos efeitos adversos que determinam uma alteração na pigmentação da pele do portador em tratamento modificando sua aparência despertando a indiferença, curiosidade, especulação e preconceito por parte da sociedade.

O doente de hanseníase está com o seu *self* alterado, pois precisa ressignificar-se como ser hanseniano, conviver com atitudes discriminatórias impostas pela sociedade da qual faz parte e adaptar-se a uma nova imagem corporal que se altera, esteticamente por redistribuição de gordura corporal, perda dos pêlos ou surgimento de deformidades físicas. Tudo isto, também, acaba por interferir na sua auto-estima<sup>16</sup>.

*Tava me sentindo feia, horrível, tu não tem noção dessa doença. [...] eu não vou fazer esse tratamento porque eu vou ficar, eu só pensava nisso [...] porque eu vou ficar feia, vou ficar com o rosto escuro, com umas manchas no corpo (D.11, feminino).*

Sabe-se da importância da aparência para o ser humano, nela está centrada a primeira forma de comunicação, de expressão dos mais variados sentimentos. Para as mulheres, em especial, a aparência significa mais do que isso porque está ligada à concepção de beleza e sensualidade, dessa forma, as alterações advindas da doença e de seu tratamento afetam diretamente a sua sexualidade.

A clofazamina, droga utilizada no tratamento, tem efeitos colaterais cutâneos como o ressecamento da pele e pode evoluir para ictiose e mudanças na coloração da pele. Nas pessoas de pele escura, a cor pode se acentuar e nas pessoas de pele clara ela pode ficar de cor avermelhada ou adquirir um tom acinzentado tais sintomas se acentuam nas lesões hansênicas e regridem lentamente após a suspensão do medicamento<sup>17</sup>. Importante observar que, no depoimento, por mais que a paciente soubesse das reações causadas pela medicação, em nenhum momento foi explicitado o conhecimento que essas manchas desapareceriam com o fim do tratamento, mais uma vez ressalta-se a importância de se estar trabalhando a educação em saúde com o portador de hanseníase e de se estar esclarecendo sobre os efeitos das medicações e as possíveis reações causadas por eles.

Os pacientes portadores de hanseníase rejeitam-se a si mesmo na medida em que acontecem as transformações em seu corpo, as cicatrizes deixadas pela doença e alterações deixadas em sua pele, sentem-se criaturas sujas desprezíveis e sem valor<sup>18</sup>.

*Eu não sei, ele me humilha [...] ele me chama de carniça podre, diz que eu não sou nada dele (D.8, feminino).*

*Eu tava quase em depressão [...] eu tava dependendo dos outros, se era pra mim comer, fazer as coisas tinha que esperar meus parentes trazerem (D.1, masculino).*

Torna-se evidente nessas falas o sentimento de inferioridade que os portadores de hanseníase vivenciam. Primeiro observa-se o preconceito presente dentro da família, a doença é apontada como algo que empobrece o ser humano, fato que é carregado junto com a história milenar da hanseníase na qual as pessoas com essa doença viviam separadas das demais por serem consideradas impuras. No outro depoimento, o sentimento de inferioridade fica claro, pois o modo de vida dele foi afetado, ficando expresso que a hanseníase é uma doença que interfere na vida social e psicológica do paciente, sendo preciso que os profissionais da área da saúde verifiquem essa questão, possibilitando um tratamento mais compreensivo e afetivo, pois ele pode trazer grandes prejuízos ao portador.

### **Mudança no cotidiano familiar**

A hanseníase, por ser uma doença infectocontagiosa, termina sendo estigmatizada pela sociedade e por familiares. Alguns fatores como a falta de conhecimento das pessoas e o preconceito influenciam no tratamento dos portadores de hanseníase, assim é necessário uma investigação interpessoal.

*Ela tá com isso, então separa o copo, separa o prato, separa tudo, com medo da gente transmitir [...] tu não queira*

*saber o quanto as palavras dele machucava mesmo. Ave Maria! Graças a Deus que ele foi para o canto dele e eu pra o meu [...] foi muito complicado a minha relação com ele e quando eu descobrir que tinha hanseníase aí piorou, mais ainda. (D.11, feminino)*

A falta de informações corretas sobre a hanseníase pelos familiares, amigos e vizinhos desencadeia situações preconceituosas, pois está enraizado no inconsciente social que esta é de fácil transmissão e, por isso, pessoas sadias não devem manter contato com pessoas infectadas para não contraírem uma enfermidade que deforma e incapacita como é de predomínio no pensamento socialmente formado<sup>19</sup>.

A sexualidade envolve não somente o prazer genital, mas engloba muitos outros aspectos como o afetivo e o amoroso e faz parte da história de vida da pessoa. No depoimento citado anteriormente, fica claro o impacto da hanseníase na sexualidade de seu portador, evidencia-se o quanto ela se mostra fator preponderante no processo de separação dos casais.

Além disso, pode contribuir para a ocorrência da separação em algumas famílias, sobretudo naquelas famílias em que o relacionamento conjugal já apresentava indícios de desavenças e num momento de "crise", desencadeado pela doença, acentuam-se os problemas, acarretando rompimento do relacionamento<sup>12</sup>. Deste modo, a hanseníase desencadeia mudanças na vida do portador, muitas vezes, levando a dificuldades após o diagnóstico da patologia.

*Eu também fiquei sem trabalhar por que só ela trabalhando pesa [...] quando eu trabalhava era bom demais, todo mês eu tinha aquele dinheiro fixo que era meu, e ela tinha o dela, era nós dois dentro de casa, comprava as coisas e ajeitava a casa (D.2, masculino).*

Sabe-se que durante muito tempo os homens foram vistos como provedores do lar, onde os mesmos saíam para trabalhar e deixavam suas esposas cuidando dos filhos e da casa. Essa imagem passada por muitas famílias que não acompanharam a evolução dos tempos, em que homens e mulheres trabalham juntos para terem uma condição financeira melhor. Nesse depoimento, observa-se o desconforto desse portador de não poder ajudar na renda familiar e de não se apresentar no momento como o principal mantenedor do sustento familiar, pois o trabalho é fonte de renda e sobrevivência do homem e sua família, e a hanseníase atinge em algum grau a disposição física, fazendo com o que o portador modifique a sua rotina.

A hanseníase pode questionar e ameaçar o papel masculino como provedor da família. Em alguns casos, é necessário dissimular ou omitir a vulnerabilidade física para manter um status socioeconômico; em outros casos, não é possível garantir o emprego ou o nível de renda<sup>20</sup>.

## CONCLUSÃO

A hanseníase é uma doença milenar que carrega um estigma e preconceito muito grande por parte da sociedade e está presente desde os primórdios da humanidade. Através dessa pesquisa observou-se que ela ultrapassa a dor e o sofrimento causados pela doença, assim percebeu-se que ela transforma o cotidiano do ser e entra na sua família, interferindo na sexualidade do portador.

Constatou-se a dimensão do sofrimento causado pela doença no grupo de pessoas entrevistadas, elas demonstraram certo incômodo ao serem questionados acerca de sua vida sexual, porém quando começavam a responder percebiam-se as mudanças que a patologia acarretava na sua atividade sexual, como: a diminuição do desejo sexual e a falta de motivação para a realização do ato sexual. A existência da doença afeta diretamente o relacionamento, porém conviver com uma doença estigmatizante como a hanseníase causa desconforto e compromete o cotidiano dessas pessoas.

Além disso, a desinformação dos portadores e de seus familiares sobre a doença e seu modo de transmissão gera conflito no meio familiar. Sabe-se que a hanseníase não é transmitida pelo contato sexual, porém mediante a análise é visível o desconhecimento dos sujeitos sobre tais aspectos.

Vale ressaltar que a educação em saúde deve ser feita durante todo o tratamento da hanseníase, ela deve abordar não apenas o paciente, mas também os comunicantes e toda a população. E, durante a educação em saúde é preciso abordar todos os aspectos que envolvem a doença como modo de transmissão, aspectos psicossociais e tratamento.

As mudanças na aparência são relatadas por mulheres como algo que interfere na sua sensualidade e afeta sua vida sexual, pois o fato de se sentir inferior aos demais. Com relação ao cotidiano familiar, a hanseníase é relatada por alguns sujeitos como causa de desemprego de muitos dos entrevistados e isso, para os homens, é algo que interfere diretamente no seu papel masculino enquanto provedor do lar.

As implicações na sexualidade do portador de hanseníase são inúmeras e com essa pesquisa conclui-se que a hanseníase impede que seus portadores vivenciem sua sexualidade plenamente, seja por problemas de ordem psicológica ou mesmo orgânica.

Assim, sugere-se que os serviços de saúde passem a compreender o portador de hanseníase em sua complexidade, abordando não apenas o tratamento, mas os aspectos que envolvem o ser humano e seus familiares através de tecnologias simples como a educação em saúde. É importante que todos os profissionais de saúde envolvidos estabeleçam uma rotina e fiquem atentos a sexualidade do portador, buscando sempre questionar o problema e tirar as dúvidas, pois é um fator que influencia no tratamento da doença.

## REFERÊNCIAS

- 1 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia para Controle da Hanseníase. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.
- 2 Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção á saúde. Departamento de atenção básica. Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e tuberculose. 2ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2008.
- 3 Oliveira VM. Repercussões da hanseníase no cotidiano de pessoas de seus familiares [monografia]. Sobral:Universidade Estadual Vale do Acaraú; 2004.
- 4 Souza MM, Silva GB, Henriques MERM. Significado de ser idoso/doente de hanseníase. Revista Eletrônica de Enfermagem 2005; 7(3): 328-33.
- 5 Borenstein MS, Padilha MI, Costa E, Gregório VRP, Koerich AME, Ribas DL. Hanseníase: estigma e preconceito vivenciados por pacientes institucionalizados em Santa Catarina (1940-1960). Rev Bras Enferm, Brasília 2008; 61(esp): 708-12.
- 6 Martins BDL, Torres FN, Oliveira MLW. Impacto na qualidade de vida em pacientes com hanseníase: correlação do *Dermatology Life Quality Index* com diversas variáveis relacionadas à doença. An Bras Dermatol 2008; 83(1): 39-43.
- 7 Oliveira TC, Carvalho LP, Silva MA. O enfermeiro na atenção à saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes. Rev Bras Enferm 2008; 61(3): 306-11.
- 8 Almeida NAM, Silva LA, Araújo, NA. Conhecimento de acadêmicas de enfermagem sobre disfunções sexuais femininas. Revista Eletrônica de Enfermagem 2005; 7(2): 138-47.
- 9 Carvalho GHC et al. As pessoas atingidas pela hanseníase e a sua sexualidade. Hansen Int 2007; 32(esp).
- 10 Brasil. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde. Resolução 196 de 16/10/1996. Dispõe sobre a aprovação das diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
- 11 Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 11ed. São Paulo: Hucitec; 2008.
- 12 Oliveira MHP, Gomes R, Oliveira CM. Hanseníase e sexualidade: convivendo com a diferença. Rev.latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto 1999; 7(1): 85-91.
- 13 Arruda HO. Alterações Testiculares na Hanseníase. [Tese Doutorado]. São Paulo: Escola Paulista de Medicina da Universidade Federal de São Paulo; 1988.
- 14 Leal AMO. Alterações endócrinas na hanseníase. Medicina, Ribeirão Preto 1997; 30: 340-44.
- 15 Ferreira ALCG, Souza AI, Amorim MMR. Prevalência das disfunções sexuais femininas em clínica de planejamento familiar de um hospital escola no Recife, Pernambuco. Rev. Bras. Saúde Matern. Infant., Recife 2007; 7(2): 143-50.
- 16 Eidt LM. O mundo da vida do ser hanseniano: sentimentos e vivências [dissertação de mestrado]. Porto Alegre: Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; 2000.
- 17 Pinto Neto, JM. A percepção dos comunicantes intradomiciliares de doentes de hanseníase sobre a doença, o convívio e o controle realizado pelo serviço de saúde [Tese de doutorado]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo; 2005.
- 18 Baialardi KS. O estigma da hanseníase: relato de experiência em grupo com pessoas portadoras. Hansen Int 2007; 32(1): 27-36.
- 19 Ponte KMA, Ximenes Neto FRG. Hanseníase: a realidade para o ser adolescente. Rev Bras Enferm 2005; 58(3): 296-301.
- 20 Minuzzo DA. O Homem paciente de hanseníase (lepra): representação social, rede social familiar, experiência e imagem corporal [dissertação de mestrado]. Rio de Janeiro: Universidade de Évora; 2008.